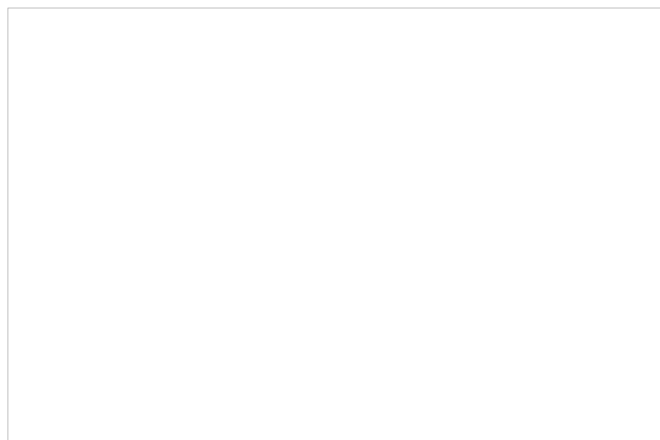


Governador vistoria obras no Hospital Júlia Kubitschek, referência para atendimento covid

Sex 13 agosto

O governador Romeu Zema, acompanhado pelo secretário de Estado de [Saúde](#), o médico Fábio Baccheretti, vistoriou nesta sexta-feira (13/8) as obras de reforma, modernização e ampliação do bloco cirúrgico do Hospital Júlia Kubitschek, em Belo Horizonte. A unidade, que integra a [Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais \(Fhemig\)](#), passará a ter sete salas de cirurgia, ampliando a capacidade de atendimento.

A reforma de cinco salas de cirurgia e a construção de outras duas fazem parte do conjunto de ações previstas no hospital com recursos do termo de reparação assinado com a Vale em decorrência do rompimento da barragem de Brumadinho, em 2019.



Durante a vistoria, Zema destacou o empenho da gestão para ampliar o sistema de Saúde mineiro e garantir atendimento de qualidade a todos cidadãos.

"Viemos aqui vistoriar e acompanhar a execução

Renato Cobucci / Imprensa MG dessas obras que visam ampliar a quantidade de salas do bloco cirúrgico. Os investimentos são de R\$ 51 milhões e quero lembrar que essa é apenas uma das obras que nós estamos executando. Ainda temos obras semelhantes no Hospital João XXIII e no Hospital João Paulo II. Queremos que a Rede Fhemig aprimore os serviços que ela presta ao cidadão e esse investimento faz parte desse processo", afirmou.

Ele também lembrou que outras intervenções estão sendo realizadas para ampliar o atendimento no interior de Minas.

"Vamos dar início às obras de todos os hospitais regionais para melhorarmos também a assistência de saúde no interior. Mas não vamos descuidar, de forma alguma, da Rede Fhemig e está aqui uma prova dessa nossa prioridade com relação a essa instituição que sempre prestou serviços tão relevantes ao povo mineiro", disse

Estrutura

No Hospital Júlia Kubitschek, serão investidos R\$ 51 milhões até 2023 também para a aquisição de

equipamentos para modernização do parque tecnológico do hospital, reforma na maternidade, laboratório e ampliação do ambulatório de pneumologia, ampliação das áreas de PPP (pré-parto, parto e pós-parto), troca do telhado, finalização das obras das Alas H e F, com ampliação de 87 leitos de enfermagem e ampliação do serviço de endoscopia.

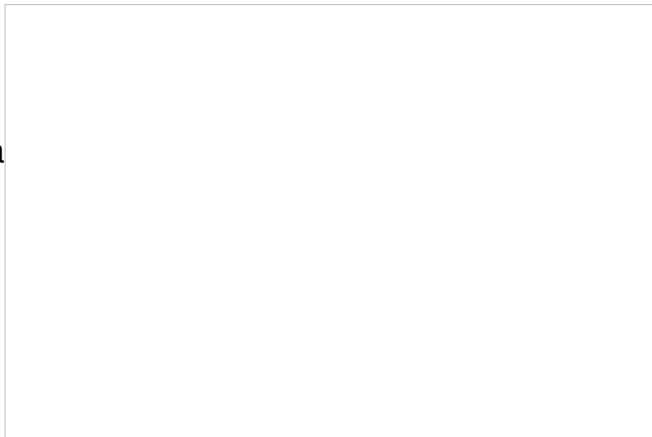
Também participaram da visita a presidente da Fhemig, Renata Dias; deputados federais e estaduais; entre outras autoridades.

Ampliação de leitos

Em janeiro deste ano, o Hospital Júlia Kubitschek já havia passado por melhorias. Foi inaugurada uma nova UTI com 40 leitos. A obra foi iniciada em 2012 e estava paralisada desde 2015.

Foram investidos R\$ 8,7

milhões com recursos provenientes de adiantamento da Vale para enfrentamento à pandemia de covid.



Renato Cobucci / Imprensa MG

Além da UTI, nesta etapa de intervenções também foi implantado novo sistema de climatização; instalados os principais ramais de uma nova rede de gases medicinais

Outras obras

Outras unidades da Rede Fhemig passarão por melhorias. O Complexo Hospitalar de Urgência, que inclui o Hospital Infantil João Paulo II e o Hospital João XXIII, receberá R\$ 60 milhões e as entregas serão feitas por etapas, até 2023. Na primeira unidade será concluído o projeto e executada a obra para inauguração do novo CTI pediátrico.

No João XXIII serão feitas reformas para melhorias estruturais, como troca do telhado, automação do ar-condicionado e no setor de imagem, ampliação do bloco cirúrgico e das salas de recuperação, que passarão de seis para dez, expansão da área de CTI com implantação de leitos isolados e reforma do CTI de queimados com acesso ao bloco cirúrgico.

Referência

A Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig) é a maior rede hospitalar do Sistema Único de Saúde (SUS) do estado.

No momento, duas unidades hospitalares seguem redirecionadas para atendimento de casos covid. São elas o Hospital Eduardo de Menezes e o Júlia Kubitschek.

De janeiro a julho deste ano, o HJK teve média mensal de 12.867 atendimentos.

Termo de Medidas

O Termo de Reparação visa reparar integralmente os danos decorrentes do rompimento das barragens da Vale S.A. em Brumadinho, que vitimou fatalmente 272 pessoas e gerou uma série de impactos sociais, ambientais e econômicos na bacia do Rio Paraopeba e em todo o Estado de Minas Gerais.

